
UC: AVALIAÇÃO EM CONTEXTO DE E-LEARNING

Professoras: Lúcia Amante, Elizabeth Sousa

Estudantes: Esmeralda Cavel, n.º 2303274 e Judite Santos, n.º 2502612

Relatório da Atividade 1

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório é o resultado do trabalho desenvolvido pelo par de estudantes no âmbito da primeira atividade e procura responder ao objetivo enunciado para a mesma nas orientações propostas (Amante, 2026):

- “Explorar criticamente o estado da arte da avaliação pedagógica em contextos online, utilizando IA generativa como ponto de partida e literatura científica como validação”

O trabalho procurou igualmente desenvolver as competências propostas:

“-Analisar a evolução do conceito de avaliação pedagógica;

- Caracterizar a avaliação como processo de assistência à aprendizagem;

- Analisar os caminhos de reforma da avaliação na educação superior em articulação com os princípios teóricos descritos;

- Desenvolver literacia crítica sobre IA e processos de pesquisa académica.”

Primeiramente, tal como proposto, procedeu-se à recolha e análise das respostas de IA Generativa à questão inicial em vários sistemas (Chat GPT, Copilot, Gemini, Claude).

A resposta que nos pareceu mais abrangente foi a do Copilot, pelo que optámos por esse sistema.

Seguidamente, foram colocadas duas questões de aprofundamento ao Copilot e finalmente, resumidas as ideias chave contidas nas respostas.

Como metodologia de pesquisa dos artigos foram usados repositórios em língua portuguesa – Repositório Aberto e RCAAP e o Google Scholar, tendo como expressão chave “o estado da arte da avaliação em e-learning” e a sua tradução em inglês, aquando da pesquisa no Google Scholar.

A seleção inicial dos estudos foi realizada pela análise de títulos e palavras-chave e leitura dos resumos e conclusões dos mesmos. Esta fase de análise afunilou a seleção de quatro artigos, que foram integralmente analisados, e, finalmente, para os dois que consideramos mais abrangentes face às ideias chave identificadas.

Para essa análise foi construída uma tabela, que pode ser consultada [aqui](#) e foram tidos em conta o objetivo da atividade e as competências a desenvolver.

Assim, os artigos selecionados constituem-se como revisões de literatura, embora de naturezas diferentes, e apresentam uma cobertura aprofundada e complementar das ideias-chave do Copilot, abordagens sobre a evolução do conceito de avaliação pedagógica (não presentes no relatório, mas estudadas), são explicitamente focados na avaliação em e-learning no ensino superior e abordam a avaliação como processo de apoio às aprendizagens.

Os artigos selecionados foram:

- Heil, J., & Ifenthaler, D. (2023). Online Assessment in Higher Education: A Systematic Review. *Online Learning*, 27(1).
<https://doi.org/10.24059/olj.v27i1.3398>

- Lima, M. A. P. do N., Silva, V. dos S., Santos, G. M. dos, Silva, M. C. L. da, Santos, E. S., & Forte, F. T. T. (2025). Tecnologias Emergentes e Educação a Distância: Desafios e Perspectivas para a Avaliação da Aprendizagem. *Multidisciplinary Journal Lattice*, 3(3).
<https://doi.org/10.70579/pl.v2i3.79>

Por fim, foi realizada a reflexão crítica final, no âmbito da resposta às questões propostas.

2. UTILIZAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA

Foi colocada a pergunta " Qual é o estado da arte da avaliação pedagógica em contextos de e-Learning e quais são, atualmente os principais desafios enfrentados?"

A partir da análise das respostas geradas foi selecionado a IA Generativa que gerou resultados mais abrangentes e aprofundados. Nesse sentido, foi selecionada a ferramenta **Microsoft Copilot**. Adicionalmente, foram colocadas as seguintes questões de aprofundamento:

1. Como fazer face aos desafios encontrados?
2. De que modo o feedback formativo promove maior participação, motivação e aprendizagem?

Síntese da resposta da IA

O estado da arte da avaliação em e-learning caracteriza-se pela utilização de estratégias e tecnologias como a avaliação formativa contínua, learning analytics, inteligência artificial, gamificação, avaliação por pares e autoavaliação e portfólios digitais, que permitem acompanhar o progresso do estudante de forma mais dinâmica e participativa. Contudo, persistem desafios importantes, como garantir validade e confiabilidade das avaliações, equidade e acessibilidade, gestão da sobrecarga de

dados, promoção de engajamento autêntico, integração institucional e respeito à ética e à privacidade.

Para fazer face aos desafios atuais da avaliação pedagógica em e-learning, é necessário redesenhar as práticas avaliativas e regular o uso da IA com transparência, garantido integridade acadêmica. O uso de learning analytics deve ter finalidade acadêmica clara respeitando todas as questões éticas. Além disso, é essencial garantir inclusão, literacia de avaliação e qualidade das certificações, privilegiando aprendizagens significativas e engajamento autêntico.

O feedback na aprendizagem online aumenta o engajamento e a motivação, ao proporcionar interatividade constante, sensação de progresso e reconhecimento das conquistas. Quando associado à gamificação, objetivos claros e orientações específicas, auxilia o estudante a monitorar o seu progresso, desenvolver metacognição e autonomia. Adicionalmente, o feedback personalizado, apoiado em learning analytics permite uma aprendizagem personalizada.

3. REFLEXÃO CRÍTICA

Em que medida a resposta da IA é confirmada pela literatura científica?

A literatura científica validou maioritariamente as respostas geradas pela IA.

O processo de comparação confirmou a pertinência das respostas e demonstrou a importância da verificação crítica das informações da IA. Além disso, no confronto com os artigos analisados, houve consonância com as respostas geradas pela IA, tendo funcionado como um bom ponto de partida e permitido construir um referencial para a análise dos artigos.

Que limitações ou simplificações encontrámos na resposta de IA?

Na interação com o Copilot, a primeira resposta mostrou-se generalizada. Essa superficialidade exigiu uma revisão crítica e formulação de perguntas adicionais exploratórias, com a finalidade de mitigar o enviesamento, bem como avaliar a

pertinência das respostas. O aprofundamento revelou que, embora a IA seja capaz de oferecer respostas rápidas, a qualidade e a relevância do conteúdo dependem do seu treinamento, da precisão das perguntas e da análise crítica do usuário.

Resumidamente e salientando alguns pontos, o Copilot apresenta as tecnologias IA, *Learning Analytics* e gamificação como instrumentos automáticos personalização e diagnóstico para a melhoria, enquanto os artigos revelam que a inovação tecnológica não garante por si avaliação de qualidade orientada para a aprendizagem, pois esta depende da intencionalidade pedagógica. A articulação com as metodologias de ensino-aprendizagem e a governança ética dos dados é apresentada nos artigos como questão crítica nas avaliações online.

O Copilot apresenta a IA generativa como aliada da personalização, mas a integridade acadêmica não é aprofundada.

O Copilot cobriu satisfatoriamente a avaliação formativa e feedback, mas não mencionou o impacto, quando mal aplicada. Para os portfólios, a abordagem dos artigos foi detalhada, sendo muito utilizados, e a avaliação multimodal aplicada a esses instrumentos infere sobre competências desenvolvidas.

Para a avaliação como promotora de engajamento autêntico, interatividade, metacognição e autonomia, os artigos explicitam que objetivos e critérios claros, permitem ao estudante monitorar e ajustar a aprendizagem.

Segundo os artigos, a avaliação digital só cumpre seu papel formativo quando é inclusiva, equitativa e acessível, garantindo que todos os estudantes tenham condições reais de participar e aprender, o que requer também literacia avaliativa, critérios transparentes e infraestrutura tecnológica confiável. A desigualdade no acesso às tecnologias, avaliação por pares e implementação de portfólios são desafios comprovados e as avaliações autênticas, alinhadas com os objetivos e competências são essenciais. Segundo os artigos, as avaliações online devem integrar ética e privacidade desde a concepção.

4. CONCLUSÃO

A análise evidenciou que a avaliação em e-learning integra tecnologias e abordagens centradas na aprendizagem e que a sua qualidade depende sobretudo da intencionalidade pedagógica. Enfrenta desafios éticos, técnicos e educativos que requerem uma abordagem informada e reflexiva.

A procura de informação sobre o estado da arte da avaliação em e-learning e os seus desafios, a partir de um sistema de IA generativa foi um ponto de partida útil para a recolha de informações genéricas, mas que exigiu validação crítica através de fontes científicas. Através dos artigos, foi possível contextualizar, sistematizar e aprofundar as ideias chave identificadas na resposta da IA e articulá-las com os aspetos pedagógicos e tecnológicos mais importantes no domínio da avaliação em e-learning, fornecendo um bom quadro geral sobre o tema.

Referências:

- Amante, L. (2025). *Avaliação em Contextos de eLearning: Atividade 1* [Página da unidade curricular de Avaliação em Contextos de E-learning]. Plataforma AbERTA, Universidade Aberta. Recuperado em 13 de março de 2026, de <https://elearning.uab.pt/course/view.php?id=24743>
- Heil, J., & Ifenthaler, D. (2023). Online Assessment in Higher Education: A Systematic Review. *Online Learning*, 27(1). <https://doi.org/10.24059/olj.v27i1.3398>
- Lima, M. A. P. do N., Silva, V. dos S., Santos, G. M. dos, Silva, M. C. L. da, Santos, E. S., & Forte, F. T. T. (2025). Tecnologias Emergentes e Educação a Distância: Desafios e Perspectivas para a Avaliação da Aprendizagem. *Multidisciplinary Journal Lattice*, 3(3). <https://doi.org/10.70579/pl.v2i3.79>

